



TDAH E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Karolyne Luna do Nascimento¹
Cícero Eugênio Tomaz Alves²
Martha Milene Fontenelle Carvalho³

RESUMO: Buscamos discutir o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade abordando as dificuldades de aprendizagem nas crianças com esse transtorno, além de, debater a importância do papel da escola e da família, como contribuintes no desenvolvimento escolar. Nesse contexto apresentaremos dois relatos pessoais onde ambas apresentam suas experiências com o TDAH, desse modo fazemos uma discussão do ponto de vista de quem convive com esse transtorno. A pesquisa dialoga sobre o papel do professor, da escola e da família como partes do processo inclusivo da criança com TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, aprendizagem, dificuldades.

ADHD AND LEARNING DIFFICULTIES: REPORTS AND EXPERIENCES

22

ABSTRACT: We seek to discuss ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder addressing the learning difficulties in children with this disorder, in addition to discussing the importance of the role of the school and the family, as contributors in school development. In this context, we will present two personal reports where both present their experiences with ADHD, so we have a discussion from the point of view of those who live with this disorder. The research dialogues about the role of the teacher, the school and the family as part of the inclusive process of the child with ADHD.

KEYWORDS: ADHD, learning, difficulties.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Participou como bolsista da Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa (PRPGP) atuando no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC).

² Graduando do curso de licenciatura Letras - Inglês pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Participou como bolsista do programa de estágio extracurricular no Núcleo de acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC).

³ Doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Mestrado em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Educação Especial-formação continuada de professores para o Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Psicopedagogia, pela Faculdade Integradas de Patos (FIP). Especialista em Educação Especial Inclusiva com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado, pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Especialista em Braille pela Faculdade FAVENI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Hoje, professora pesquisadora efetiva da Universidade Regional do Cariri - URCA, departamento de Línguas e Literaturas, com a disciplina de Braille-Sistema de Leitura e Escrita. Membro do grupo gestor do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC).



INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é constante, individual e processual. Sempre está acontecendo a todo o momento e em qualquer situação. Cada aluno é um ser singular e único que tem características próprias. Dessa forma, a aprendizagem é um processo que depende do aluno, do professor e em especial da família.

As dificuldades de aprendizagem são muitas e veem se mostrando uma grande barreira na educação. Essas dificuldades estão ligadas ao processo histórico, cultural e social da criança. São relevantes diante de uma sociedade excludente e segregacionista. A família é o maior pilar da educação e por muitas vezes essa não tem a menor estrutura para dá suporte financeiro e educacional aos seus filhos, ficando a cargo da escola toda a responsabilidade de ensino e aprendizagem.

Em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, a desatenção é muitas vezes a causa de maus resultados escolares. Sendo a responsável por afetar a capacidade de atenção e fixação em atividades principalmente prolongadas, além de, apresentar maior tendência a reprovar de ano e desistir dos estudos. O surgimento do TDAH dá-se cedo, mais comum na pré-escola, à criança apresenta dificuldades em concentração, impulsividade e inquietação, comportamentos agressivos que a vista grossa é tida como rebeldia, seus relacionamentos também podem ser considerados frágeis e delicados.

Para diagnosticar, requer que os sintomas comecem a se manifestar antes dos doze anos de idade, e que estejam presentes durante mais de seis meses e que causem problemas em pelo menos dois cenários diferentes, a exemplo, na escola e em casa. De acordo com Rohde (1997), “conforme o grupo de sintomas que possuem as crianças com TDAH podem ser do tipo: TDAH hiperativo, TDAH desatento ou TDAH combinação dos dois (hiperativo e desatento)”. A de se ressaltar que esse transtorno não é apenas uma desatenção, ele traz consequências severas tanto para o indivíduo nos seus



costumes e hábitos rotineiros, e as frustrações ao longo do tempo ocasionam perdas como produtividade, desemprego e analfabetismo.

Através deste trabalho iremos tratar do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas perspectivas no ambiente escolar abordando o processo de aprendizagem da criança. O que nos leva também a refletir qual tem sido o posicionamento da escola e dos professores com esse aluno, e qual a importância os pais tem nesse processo.

Esse trabalho teve início por dois bolsistas do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri - NUARC, departamento destinado à adaptação de materiais didáticos e pedagógicos para discentes que possuam alguma deficiência, com o objetivo de garantir a sua permanência na IES. Escolhemos o TDAH buscando abordar quais dificuldades ele trás para o processo de aprendizagem, pois embora seja bastante discutido, ainda não há uma postura de enfrentamento nos problemas que ele ocasiona nas instituições educacionais.

O objetivo do nosso trabalho é compreender por meio de relatos pessoais a vivência de quem tem TDAH, as barreiras de aceitação por parte da família e seus desafios no processo de ensino e aprendizagem. Discutindo o papel do professor e da escola como parte de um processo inclusivo da criança e, trazendo métodos de aprendizagem.

Foram selecionados autores como suporte teórico: Barkley (2002), Benczick (2000), Mouly (2003), Almeida (2004) entre outros. Que ao longo de suas obras levantam questionamentos sobre o TDAH.

A pesquisa bibliográfica é aquela que realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Além das contribuições dos textos selecionados, utilizaremos como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, com base na pesquisa de campo



que consiste em observar, identificar e coletar informações sobre o seu objeto de estudo no seu contexto original de vivência. Usaremos como suporte dois relatos, o primeiro de uma aluna do Ensino Superior que foi diagnóstica na graduação com TDAH, que falará a sua vida escolar desde o Ensino Infantil ao Ensino Superior. O segundo relato será de uma mãe que tem uma filha com TDAH, onde ela fará um relato de como foi o diagnóstico de sua filha, quais dificuldades ela encontrou na criação, e as barreiras vivenciadas na família e na escola.

A primeira parte abordaremos sobre o TDAH, seus sintomas e causas e como isso reflete na aprendizagem. A segunda parte está dividida da seguinte forma: a) faremos uso da fala de uma aluna com TDAH, onde a mesma conta da sua vivência escolar, onde podemos abordar as dificuldades de aprendizagem e alguns métodos que podem ser utilizados em sala de aula para ajudar o aluno com TDAH na aprendizagem e fixação de conteúdo; b) apresentaremos a fala de uma mãe com uma filha com TDAH, através da mesma, discutiremos a importância da família no contexto escolar. Por fim apresentaremos as considerações finais desse trabalho.

25

TDAH – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Como já mencionamos o TDAH é uma perturbação do neurodesenvolvimento caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade sendo bastante frequentes e severos do que em uma criança da mesma faixa etária. Atingindo a vida da criança de tal forma que afeta tanto em suas vontades como também o autocontrole do seu comportamento. Uma das maiores dificuldades de diagnosticar o TDAH é a falta de sinais físicos ou mesmo no cérebro, o que acarreta uma falta de identidade expressiva do TDAH nas crianças. Sendo assim, não podemos nos basear em um diagnóstico de diferenças para determinarmos que o TDAH afete o corpo de uma criança, como também a sua conduta intelectual.

“Transtornos sobre os quais não exista evidências de danos no cérebro ou doença incluem a vasta maioria dos casos de retardo mental, autismo



infantil, deficiências de leitura, transtornos de linguagem, transtornos bipolar”. (BARKLEY, 2002, pg. 37)

O TDAH está ligado ao indivíduo na sua capacidade, no controle das suas atitudes e no seu comportamento. Inibindo-o de julgar e organizar decisões. Apresentando também outras vulnerabilidades, que são vistas, nas atividades diárias como mal sucedidas e realizadas, no agir antes de pensar, na desatenção ocorrida repetidas vezes e por tempo bastante prolongado, e numa impaciência e agitação frequente em atividades prolongadas e repetitivas. Barkley em sua obra ressalta: “O TDAH consiste de três problemas primários na capacidade de um individuo controlar seu comportamento: dificuldades em manter sua atenção, controle ou inibição dos impulsos e da atividade excessiva”. (2002, p. 50)

Para uma criança com TDAH, podemos ressaltar as seguintes características: elas não pensam em suas decisões acarretariam consequências positivas ou negativas; em seus desejos por presentes, comidas, ou qualquer outra recompensa são tidas por impulso; a todo tempo estão se movimentando no ambiente, se estão num estado parados, logo vem à necessidade de movimentarem seu corpo, mexendo as mãos ou os pés, e até mesmo brincando com qualquer objeto que estiver por perto. Comportamentos esses que são em excessos e que se diferenciam de outras crianças que tenham a mesma idade.

Embora hoje o tema seja bastante discutido, a falta de conhecimento ainda é muito recorrente, se mostrando uma barreira para o diagnostico. Por apresentar características comuns ao comportamento de uma criança, para perceber o TDAH é necessário atenção dos pais no comportamento dessa criança em casa, nas suas tarefas cotidianas, e também da escola com o auxilio do professor verificando a aprendizagem, a socialização e o comportamento em sala. “A produtividade em crianças com TDAH depende mais de circunstâncias da situação imediata do que de autocontrole, autodiscurso e vontade”. (Barkley, 2002, pg. 63)

Barkley (2012) em sua obra defende que o sintoma legítimo do TDAH, estará na inibição do comportamento. O que trará causas como falta de aprendizagem com os erros, esses ocasionados de decisões tomados por impulso e sem pensar, do passado pouco tem peso para decisões futuras, o que



um mesmo erro poderá se repetir. A falta de inibição faz também que a pessoa com TDAH não consiga criar regras e instruções para controlar seus comportamentos a não infligir ou quebrar ordens. A falta de compreensão, entendimento e automotivação, trás frustrações para a pessoa com TDAH.

No ambiente escolar, a situação mais comum é que as crianças apresentam um comportamento individualista e egoísta, na hora da aula realizam comentários sem o costume de pedir permissão, nas atividades escolares, elas não atentam para as instruções das questões buscando de forma imediata a resposta.

Segundo Russel A. Barkley (2002), “as crianças com TDAH têm grandes dificuldades de ajustamento diante das demandas da escola. Um terço ou mais de todas as crianças portadoras desse déficit ficarão para atrasadas na escola no mínimo uma série, durante sua carreira escolar. Conforme o mesmo autor, 35% dessas pode mesmo nunca completar o Ensino Médio”.

27

Uma realidade das escolas em ter um alto nível de reprovação ou baixo desempenho de crianças com TDAH. Por isso se dá a importância de perceber essa criança em sala de aula, reconhecendo suas dificuldades e barreiras, assim o professor pode intervir com adaptações e metodologias didáticas e pedagógicas em sua sala de aula.

RELATOS, PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS.

- DIFICULDADES E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Apresentaremos um relato de uma aluna que está na graduação do curso de bacharelado de ciências biológica da Universidade Regional do Cariri – URCA. O seu diagnóstico de TDAH foi dado recentemente já no Ensino Superior, então toda sua vivência desde o Ensino Infantil até mesmo o Ensino Superior foi marcado por taxação e preconceito o que muitas vezes levou ela ao ponto de querer desistir dos estudos.

Pedimos a oportunidade de discutir as barreiras vivenciadas em sua vida, a conversa aconteceu na própria IES. A conversa no período da manhã, mais



precisamente às 8hs da manhã, a conversa foi em torno de 30 minutos sendo 15 minutos de gravação.

“Tive muita dificuldade principalmente nas matérias que não chamavam atenção, eu gosto muito da disciplina de Artes, na questão do desenho e na questão prática [...] no Ensino Fundamental eu tinha dificuldade em todas as disciplinas, os professores costumavam me chamar de lesada, eu tirava muita nota baixa, repeti uma vez na 1º série e repeti três vezes na 4º série. Não entendi o porquê da quantidade de repetições, ninguém conversou comigo, nem mesmo a minha família [...] no Ensino Médio tive um professor de matemática que teve muita atenção comigo, foi a primeira pessoa a descobrir que eu tinha deficiência visual, o mesmo professor me ajudou, eu conseguia fazer as atividades, a minha dificuldade era nas provas por causa da ansiedade, tinha dificuldade principalmente quando tinha muito texto, eu começava a ler e na metade do texto perguntava-me ‘o que eu li mesmo?’. Eu precisava ler o texto várias vezes para entender. [...] eu tinha medo de pedir ajuda aos professores, principalmente pela barreira que eles colocavam de ter preconceito comigo, eles achavam que eu tinha preguiça[...] no primeiro ano do Ensino Médio eu pensei em desistir, foi uma professora que me aconselhou a continuar. [...] na escola meus colegas não me aceitavam, eu não conseguia desenvolver conversas, ficava na minha. Eles me apelidavam, me chamavam de ‘lesada’. [...] no Ensino Superior também tive problemas com professores, alguns não queriam ampliar o meu material, até hoje sinto dificuldades nas provas, prefiro trabalhos ao invés de apresentações de seminário e avaliações escritas”.

28

As dificuldades de aprendizagem vão aparecer principalmente no período de letramento e alfabetização, tendo em vista a necessidade de concentração. Alunos com TDAH exigem demasiada atenção do professor, a agitação do aluno pode atrapalhar a aula, além do seu próprio aprendizado. A criança hiperativa está constantemente movimentando-se na sala de aula, tendo um comportamento bem agitado, suas conversas são fora do contexto da aula e em situações diferentes, interpretado muitas vezes como rebeldia. Assim como ressalta Benczick (2000) “Fator que compromete a aprendizagem da criança, podendo estar expresso na sua caligrafia, papéis com figurinhas desenhadas e amassados, e erros nas atividades por desatenção”.

Esse comportamento pode ser notado através de uma agitação e desatenção de forma desordenada e acelerada, compromete a aprendizagem da criança. Nessa situação o educador precisará utilizar métodos que prenda a atenção dos alunos imperativos, levando em questão que a criança necessita de



motivações rápidas e constantes que a levem a continuar no que lhe foi passado no momento da aula. Porém, muitas vezes os professores julgam essas atitudes como desordem e desobediência agindo de imprudência e excluindo o aluno das interações em sala.

Goldstein (1994) relata que “o comportamento da criança hiperativa é desigual, imprevisível e não reativo às intervenções normais do professor. Poucos professores têm conhecimento sobre o TDAH, obtendo muitas vezes uma percepção errônea sobre o transtorno”.

A pessoa com TDAH não necessariamente precisa apresentar hiperatividade e desatenção ao mesmo tempo e no mesmo nível, o que muitas vezes torna mais difícil o diagnóstico do transtorno. Contudo as características são bem perceptíveis, principalmente no cotidiano da criança e no ambiente escolar, acarretando vários problemas quando o mesmo não é percebido ou é ignorado. Para tanto, elencamos alguns métodos que podem facilitar a rotina escolar dos alunos com TDAH, contribuindo também com o rendimento de toda a turma, fazendo necessário o apoio da escola e, da família juntamente com o professor.

Inicialmente a escola deve fazer contato com a família e com os profissionais que auxiliam a criança. A escola deve olhar para o aluno com sensibilidade, lembrando que suas atitudes não são birra ou rebeldia. O professor deve trabalhar práticas pedagógicas que inclua o aluno em sala e participe das atividades interagindo com todos os seus colegas. Pode ser tomadas atitudes como sentar o aluno distante da porta ou janela colocando-o na primeira carteira; manter uma rotina diária com atividades pouco extensa; procurar passar exercícios práticos e interativos, mas que não disperse os alunos mantendo o silêncio na sala.

O educador também pode utilizar de ferramentas mais práticas como, estabelecer regras sem se mostra grosseiro, elogiar qualquer bom desempenho, propor atividades com movimentos não só dentro da sala, estimular a interação entre os alunos, organizar as carteiras em círculo possibilitando uma visão ampla de toda a sala, são alguns exemplos de atividades que facilite o cotidiano do aluno com TDAH.



O professor tem grande impacto na aprendizagem do aluno, podendo se utilizar de metodologias inclusivas, para acolher a criança fazendo se sentir parte da turma.

“[...] uma organização democrática da sala de aula, cujo professor tenha uma atitude de simpatia e sentido de humor, pode ajudar muito a criança a sentir que é aceita e exprimir suas frustrações, sem precisar se sentir-se ameaçada por rejeição ou vingança. Com esse tipo de segurança, e com certo grau de satisfação de suas necessidades, a criança pode suportar frustrações ocasionais e aproveitar essa experiência”. (MOULY, 2003, p. 134)

Essas atividades também devem envolver o lúdico, promovendo interação e dinamismo, fazendo a criança aprender brincando. Segundo Vygotsky, a importância do brincar para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança se faz necessário.

Pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivências que percebe do mundo exterior, e, ainda, que pode relacionar-se com outras crianças. [...] No entanto, o ato de brincar é de suma importância no desenvolvimento e aprendizado da criança. (VYGOTSKY, 1991, p. 114)

Metodologias como as citadas acima auxiliam não apenas o aluno com TDAH, mas o próprio professor, dinamizando a aula e tornando menos exaustivo. O rendimento da turma aumenta com menos dispersões e interações entre todos os alunos, quebrando o paradigma do preconceito existente na sala entre os próprios alunos. Levando a perceber que o processo inclusivo acontece diariamente e que todos tem participação.

Para que haja o auxílio do professor ao aluno com TDAH, é preciso que o mesmo procure entender o que é o distúrbio e o que ele enquanto educador pode fazer para melhorar a aprendizagem do aluno, buscando informações para assim adaptar sua prática e incluir a criança. Reforçando essa ideia Giovann diz que:

“[...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora”. (GIOVANN, 2003, p. 130)

Para Almeida (2004), o ensino deve atentar para as necessidades dos alunos também no que se refere ao seu desenvolvimento afetivo-cognitivo, pois



as interações que a criança estabelece com o meio em que vive são instáveis devido às transformações que enfrentam, por isso se faz necessário à orientação adequada à ação educativa.

Logo, podemos perceber a necessidade e a importância do papel do educador na aprendizagem da criança com TDAH, ele é o ponto que facilita a convivência dessa criança na sociedade, a família também tem um papel fundamental, pois auxilia e orienta a criança possibilitando um caminho mais abrangente e facilitando a aprendizagem.

- O TDAH E A FAMÍLIA

Apresentamos um relato proporcionado por uma mãe à mesma é professora da Universidade Regional do Cariri - URCA, ela tem uma filha com TDAH. Pedimos a ela a oportunidade de conversar, explicando a nossa pesquisa e mostrando o objetivo em discutir as barreiras para uma criança com TDAH encontradas na família e conseqüentemente na escola.

O encontro aconteceu no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri – NUARC, a conversa foi em torno de 30 minutos sendo 20 minutos de gravação.

Sua filha desde o nascimento teve meningite, além de várias convulsões, necessitando de um tratamento e acompanhamento de um neuropediatra. As falas dela iniciam-se falando do diagnóstico, logo ela menciona como foi à aceitação, a reação da família diante do diagnóstico, e por fim a escola.

“Quando descobri o seu diagnóstico ela já tinha sete anos, ela começou a apresentar um comportamento mais inquieto que o normal e agressivo, ela não aceitava não, tem que ser naquela hora. [...] o diagnóstico vem com luto, você quer o seu filho perfeito. Primeiro a gente tem que aceitar entender e acolher. Aceitar, pois não sou eu quem escolhe; entender vai facilitar a vida dela junto com a família, na escola; e depois acolher, não vou jogar o filho fora. [...] a família muitas vezes não ajuda, ela atrapalha. A família pode aceitar pai, mãe e irmão, mas os avós e os tios, sempre indagavam - o que essa menina tem? - não era visível e isso é questionável. [...] a professora não ligava, não fazia nenhum artifício /para ela permanecer na sala de aula. Eu pagava uma cuidadora para acompanhá-la”.



Toda criança apresenta um comportamento imperativo de forma natural, pois ela ainda está em um processo de disciplina. Então é comum sinais de desobediência, inquietude, curiosidade, porém, uma criança com TDAH terá esse comportamento em excesso além dos outros da mesma idade.

“É um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção com o controle do impulso e com nível de atividade [...] são refletidos em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo - em ter em mente futuros objetivos e consequências”. (BARKLEY, 2002, p.35)

Após o diagnóstico de uma criança com TDAH, a primeira barreira a ser quebrada é da família, mais restritos aos pais ou responsável. Muitos acabam ignorando e recusando aceitar, e criam seus filhos sem o devido cuidado necessário. Faz-se importante buscar primeiramente conhecer o transtorno, saber as dificuldades a serem enfrentadas, como ele vai atingir a criança e quais serão as maiores dificuldades que os pais terão no processo de educação.

32

“Pais de crianças com TDAH devem envolver-se e redobrar seu envolvimento [...] eles terão de supervisionar, monitorar, ensinar, organizar, planejar, estruturar, recompensar, punir, guiar, aportar, proteger e educar seu filho bem além do que é exigido de pais típicos”. (BARKLEY, 2002, p.35)

O TDAH não é uma deficiência, mas sim um transtorno. Ele não apresenta sinais como uma cegueira, surdez, síndrome de Down e outras. Afetando a capacidade de inibição da criança no seu comportamento tornando acelerado e imperativo ela não consegue prestar atenção nas atividades que realiza. Barkley em sua obra afirma “As crianças com TDAH parecem normais. Não há nenhum sinal exterior de que algo esteja fisicamente errado com o sistema nervoso central ou com seu cérebro”. (2002, p.35)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH não afeta apenas o ambiente escolar, mas na vida da criança de forma geral, sua convivência em vários ambientes, relacionamentos com amigos



e familiares e o seu próprio desenvolvimento pessoal. Sendo a aprendizagem afetada, impossibilitando o aluno a desenvolver sua capacidade.

O Transtorno pode acarretar maior tempo na aprendizagem escolar do aluno. Por isso se faz necessário à intervenção do professor por meio de metodologias e práticas que ajudem na inclusão e aprendizagem do aluno. O educador é mediador nesse processo de adaptação no ambiente escolar.

O processo de inclusão acontece quando o aluno é aceito e tem suas necessidades atendidas na sociedade, respeitando seus limites. A escola deve está aberta para receber e acolher esse aluno, o fazendo ser parte da turma e se sentir como os demais sendo importante para que ele se socialize com os colegas.

Nesse trabalho trouxemos discussões a cerca da aprendizagem da criança com TDAH e práticas que podem auxiliar no processo inclusivo. Discutir a hiperatividade e as dificuldades escolares não nos traz uma visão de limitação ou de incapacidade, mas nos mostra que existem meios para ajudar essas crianças, métodos simples e práticos que quando aplicados repercute resultados positivos e progressivos.

Esperamos com esse trabalho trazer uma reflexão sobre o TDAH e as dificuldades que o distúrbio acarreta, e o papel fundamental do professor para a aprendizagem do aluno, de modo a inseri-lo na sala e interagir juntamente com toda a turma, mostrando que é possível uma aprendizagem eficaz e uma melhora no comportamento hiperativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção em sala de aula*. 4.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BARKLEY, Russel A. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnóstico e tratamento: um guia de orientação para profissionais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.



GIOVANNI, L. M. *O ambiente escolar e as ações de formação continuada*. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES. S. M. (Orgs.). *Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

GOLDSTEIN, S. e GOLDSTEIN, M. *Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança*. 3ª edição. Campinas: Papyrus, 1994 (Série Educação Especial). MOULY GJ. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Pioneira, 2003.

ROHDE, Luis Augusto P. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?* Porto Alegre: ARTMED, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (1991). *Pensamento e Linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.